



COMUNIDADES DE PRÁTICA: DESAFIO PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.¹

Lilian Ester Winter², Enise Barth Teixeira³. UNIJUI

INTRODUÇÃO. A aprendizagem nas organizações é uma temática que vem despontando tanto no meio acadêmico como âmbito organizacional, na medida em que a capacidade de adaptação e mudança se constitui em estratégias de competitividade. As instituições de ensino superior (IES), também necessitam encontrar alternativas inovadoras de aprendizagem. Neste sentido, emergem as comunidades de prática que são grupos de pessoas ligadas pelo conhecimento especializado e compartilhado de forma informal, envolvendo uma prática comum. Este ensaio objetiva desenvolver uma articulação teórica entre aprendizagem organizacional, as comunidades de prática (CoP) e IES, buscando compreender as interconexões e a complexidade que unem essas dimensões sociais e o desenvolvimento humano através da aprendizagem do ponto de vista da colaboração reflexiva.

METODOLOGIA. O estudo configura-se com uma pesquisa exploratória. A pesquisa bibliográfica foi o procedimento técnico empregado. Foram consultados livros e artigos científicos que apresentam abordagens conceituais e também estudos teórico-empíricos.

RESULTADOS. As IES por se configurarem num espaço de interação social, onde as pessoas interagem, compartilham experiências e conhecimento, apresentam um ambiente propício para a aprendizagem, tanto individual, como grupal e organizacional. A aprendizagem organizacional não é somente um processo cognitivo, mas uma realização coletiva, inseparável das experiências vivenciadas, conhecimentos e significados das práticas e atividades profissionais, englobando o processo de negociação, partilha e absorção de conhecimentos práticos que equivalem as competências (SOUZA-SILVA, 2007). O atual contexto requer alternativas para uma maior integração das IES com a comunidade, na medida em que o mundo do trabalho demanda pessoas com competências ligadas a nova ordem que é fundamentada na sociedade do conhecimento. As comunidades de prática são, portanto, uma das estratégias para aprimorar os processos de gestão das IES, diante de um cenário em constante mudança. O campo de aprendizagem que as comunidades de prática propõem é enormemente rica e interessante, pois envolvem a aprendizagem individual, buscando atingir o desenvolvimento de uma aprendizagem num circuito duplo, já que a ação reflexiva é ponto fundamental nessa abordagem. da mesma forma acontece a nível sócio-prático quando a troca acontece com o objetivo de rever conceitos, conhecimentos e práticas coletivas, desenvolvendo então, a colaboração reflexiva.

CONCLUSÃO. A cultura organizacional é fundamental para incentivar a formação de comunidades de prática, tanto entre os colaboradores de IES como na participação de CoP, que acontecem na sociedade e organizações.

¹ Ensaio teórico desenvolvido na disciplina de Gestão das Organizações para o Desenvolvimento



² Mestranda do Programa de Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Linha de Pesquisa Gestão das Organizações para o Desenvolvimento e Bolsista CAPES. E-mail: lilian.winter@yahoo.com.br.

³ Enise Barth Teixeira. Doutora em Engenharia de Produção e professora do Programa de Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Linha de Pesquisa Gestão das Organizações para o Desenvolvimento. email: enise@unijui.edu.br.